

Ler e citar fontes com a tradução automática

A tradução automática tem permitido que as pessoas interajam com informações que antes não estavam ao seu alcance devido a uma mera barreira linguística. Existem muitas situações nas quais, enquanto estudante, poderá recorrer à tradução automática, seja para ler artigos ou manuais que não estejam numa língua que domine, seja para fins de estudo ou elaboração de dissertações. No entanto, é importante saber como ler e citar fontes ao utilizar serviços de tradução automática.

Vamos imaginar que encontrou um artigo académico que parece ser relevante para a sua dissertação:

Em primeiro lugar, não avance logo para o texto completo. Comece pelo resumo. Verifique se o autor disponibilizou uma tradução do resumo. Se esta não estiver disponível acima ou abaixo do resumo no texto original, procure no perfil do autor em ResearchGate ou em Academia.edu. O autor pode também ter uma página institucional ou uma página Web pessoal.

Se não encontrar uma tradução disponibilizada pelo autor, copie e cole o resumo numa das muitas páginas Web públicas de tradução automática e traduza-o para inglês. Faça-o mesmo que o inglês não seja a sua língua de chegada de eleição. É preferível traduzir da língua de partida para inglês e, em seguida, de inglês para a sua língua de chegada do que traduzir diretamente da língua de partida para a de chegada.

Não se esqueça de que não precisa que a tradução seja perfeita nesta fase! Está a ler o resumo para decidir se quer ler o artigo completo. Se decidir que este é um artigo relevante e pretender ler o texto completo, traduza a totalidade do artigo recorrendo a um navegador com funcionalidade de tradução automática. Estes navegadores podem ser facilmente instalados, caso ainda não tenha um.

Para traduzir citações que pretende usar no seu trabalho, como citações diretas, selecione o excerto e traduza frase a frase. A tradução de frases individuais produz resultados de melhor qualidade do que a tradução de parágrafos inteiros. Utilize a lista suspensa dos serviços de tradução automática para selecionar sinónimos mais adequados e para esclarecer o significado de determinadas palavras.

A atribuição e a referenciação adequadas das informações são fundamentais, especialmente no caso de excertos traduzidos por tradução automática. Pondere citar o excerto na língua original e acrescentar a sua tradução editada a seguir ao excerto original.

Se um humano tiver pós-editado o resultado de um motor de tradução automática, significa que a tradução teve o apoio da tradução automática e tal deve ser indicado entre parênteses após a tradução. Por exemplo, pode escrever “tradução nossa com o apoio do Google Tradutor”. No caso de não ter sido feita qualquer pós-edição, indique que a tradução é uma “tradução automática do DeepL”. Inclua o autor, o ano e o número da página do excerto que está a citar diretamente no texto e indique a referência completa na secção da bibliografia. Para além disto, mencione na secção da metodologia que foram utilizados motores de tradução automática para entender o significado geral de um texto e para auxiliar o seu processo de tradução.

Exemplo de citação no texto:

“O fenómeno da tradução indireta constitui uma das manifestações mais evidentes da marginalidade de uma língua no campo literário mundial e um dos sintomas mais salientes das relações assimétricas de poder entre culturas periféricas e centrais.”
[The phenomenon of indirect translation is a manifestation of the marginality of a language in the world literature domain and one of the most salient symptoms of the asymmetrical power relations between peripheral and central cultures.] (Pięta 2013, 40; tradução nossa com o apoio do DeepL)

Referências

- Anđelić, J. T. (2022). “Traduire les médias dans une communauté de pratique virtuelle: Expérience du portail francophone le *Courrier des Balkans*”. *Journal of Specialised Translation*, 37, 55–74.
- Corrius, M. & Zabalbeascoa, P. (2019). “Translating code-switching on the screen: Spanglish and L3-as-theme”. *Journal of Audiovisual Translation*, 2(2), 72–91.
- Montalt, V., & Gonzalez-Davies, M. (2014). *Medical translation step by step: Learning by drafting*. Routledge, 291.